

DESAFIOS E NOVAS PERSPECTIVAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E DO ENSINO ONLINE**CHALLENGES AND NEW PERSPECTIVES IN THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF DISTANCE EDUCATION AND ONLINE TEACHING** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.011-038>**Aurora de Castro Pantoja**

Mestrandas do Programa de Pós-graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas da Universidade do Estado do Pará.
E-mail: auroradecastropantoja@gmail.com

Adrielle Silva Pinheiro

E-mail: adriellesp84@gmail.com

Cindy Isabelle Hage Pantoja

Mestrandas do Programa de Pós-graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas da Universidade do Estado do Pará.
E-mail: cursoderedacaoprofcindyhage@gmail.com

Elizete Ferreira Moraes Barbosa

Mestrandas do Programa de Pós-graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas da Universidade do Estado do Pará.
E-mail: prof.elizetemorais@gmail.com

Emanuelle Ferreira Moraes Barbosa

Graduandos da Universidade do Estado do Pará.
E-mail: manumorais1212@gmail.com

Francinete de Jesus dos Santos Miranda

Professores da Rede Pública e/ou Privada de Ensino do Estado do Pará.
E-mail: fran71jsm@gmail.com

Daiane de Paula Lima da Conceição

Professores da Rede Pública e/ou Privada de Ensino do Estado do Pará.
E-mail: daianedepaula1997@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir, por meio de uma revisão bibliográfica, os avanços, desafios e potencialidades da Educação a Distância (EaD) e do ensino online no cenário educacional contemporâneo. Diante das transformações provocadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), a EaD emerge como alternativa relevante e necessária para garantir a continuidade da aprendizagem, sobretudo em contextos de democratização do acesso à educação. O estudo parte da concepção de que o ensino online não se reduz à transposição de conteúdos para plataformas virtuais, mas exige novas abordagens pedagógicas, metodológicas e de gestão da aprendizagem. Com base em autores como Belloni, Kenski, Moran e Peters, o trabalho analisa os fundamentos, benefícios e obstáculos da EaD, destacando a importância da mediação docente, da autonomia discente e da utilização de recursos tecnológicos de forma crítica e criativa. As considerações finais apontam para a necessidade de políticas públicas que assegurem



equidade digital, formação continuada dos profissionais da educação e desenvolvimento de metodologias que valorizem a interação, a colaboração e a personalização da aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a Distância; Ensino online; Tecnologias Digitais; Mediação Pedagógica; Inovação Educacional.

ABSTRACT

This article aims to discuss, through a literature review, the advances, challenges, and potential of distance learning (DL) and online education in the contemporary educational landscape. In light of the transformations brought about by Digital Information and Communication Technologies (DICTs), distance learning has emerged as a relevant and necessary alternative to ensure the continuity of learning, especially in contexts of democratization of access to education. The study is based on the concept that online teaching is not limited to the transposition of content to virtual platforms, but requires new pedagogical, methodological, and learning management approaches. Based on authors such as Belloni, Kenski, Moran, and Peters, the study analyzes the fundamentals, benefits, and obstacles of distance learning, highlighting the importance of teacher mediation, student autonomy, and the critical and creative use of technological resources. The final considerations point to the need for public policies that ensure digital equity, continuing education for education professionals, and the development of methodologies that value interaction, collaboration, and the personalization of learning.

Keywords: Distance Learning; Online Teaching; Digital Technologies; Pedagogical Mediation; Educational Innovation.



1 INTRODUÇÃO

A crescente incorporação das tecnologias digitais no cotidiano educacional tem impulsionado transformações significativas nos modelos tradicionais de ensino. Nesse cenário, a Educação a Distância (EaD) consolida-se como uma modalidade relevante, especialmente por sua capacidade de ampliar o acesso à aprendizagem e proporcionar flexibilidade a diferentes perfis de estudantes. Tal expansão não apenas reflete os avanços tecnológicos, mas também responde a demandas sociais por inclusão, inovação pedagógica e democratização do conhecimento (Silva et al., 2024; Mattar, 2020).

De modo geral, a EaD tem se caracterizado por uma rápida evolução tanto no Brasil quanto no contexto internacional. Estudos como os de Teresa Teixeira Júnior e Meira (2023) destacam que o crescimento da modalidade está atrelado a fatores como acessibilidade, autonomia e adaptabilidade curricular. No entanto, também apontam desafios persistentes, como a evasão, a qualidade das interações pedagógicas e o uso limitado das plataformas digitais. Nesse sentido, os trabalhos de Kowalski et al. (2020) e Coiçaud (2024) reforçam a importância de compreender criticamente as práticas de EaD, considerando suas múltiplas dimensões: pedagógica, tecnológica, social e política.

Apesar de diversos estudos abordarem as vantagens e limites da EaD, ainda se verifica a necessidade de ampliar as análises voltadas para os aspectos qualitativos do processo formativo online. Grande parte da literatura concentra-se em aspectos logísticos e estatísticos, relegando a segundo plano discussões mais profundas sobre os impactos pedagógicos da virtualização do ensino (Maia; Matar, 2017; Abbad; Zerbini; Souza, 2025). Além disso, poucas pesquisas focam na experiência subjetiva dos professores e estudantes, nos desafios relacionados à mediação didática e na efetividade das metodologias aplicadas em ambientes virtuais.

Diante desse panorama, impõem-se alguns questionamentos centrais: quais práticas pedagógicas têm se mostrado mais eficazes no ensino online? Como professores e estudantes percebem a mediação tecnológica em suas rotinas de aprendizagem? É possível assegurar qualidade formativa em contextos de EaD sem esvaziar o vínculo educacional entre os sujeitos? Essas questões evidenciam a complexidade do campo e demandam investigações que superem análises instrumentais, propondo olhares críticos e integradores sobre a modalidade.

Este artigo propõe-se a contribuir com a discussão ao realizar uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, centrada na análise crítica das produções recentes sobre Educação a Distância e ensino online no Brasil. O objetivo é identificar os principais debates, tendências e lacunas da literatura, com foco nas práticas pedagógicas, nos desafios metodológicos e nas possibilidades formativas que a EaD pode oferecer. Ao fazer isso, busca-se dar continuidade à tradição acadêmica que investiga a interface entre tecnologia e educação, ao mesmo tempo em que se propõe uma leitura atualizada e crítica sobre os rumos da formação docente e discente em ambientes virtuais (Mattar, 2020; Kowalski Et Al., 2020).

Para tanto, o artigo está estruturado em quatro seções: inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica que delinea o conceito de EaD e suas abordagens pedagógicas; em seguida, discute-se a produção científica recente sobre o tema; na terceira seção, são expostos os principais achados da revisão, com destaque para tendências, críticas e desafios; por fim, as considerações finais sintetizam as contribuições do estudo e apontam possibilidades futuras de aprofundamento.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica, uma vez que se propõe a analisar criticamente produções científicas existentes sobre Educação a Distância (EaD) e ensino online no Brasil, sem a coleta de dados empíricos. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros, artigos científicos, teses e dissertações, o que permite aprofundar o conhecimento em torno de um problema teórico delimitado.

Para a construção do corpus analítico, foram selecionados artigos disponíveis em periódicos acadêmicos de acesso público, indexados em bases como Scielo, Google Scholar, ResearchGate, entre outras. Os critérios de seleção incluíram publicações entre os anos de 2017 e 2025, escritas em língua portuguesa, que discutem aspectos pedagógicos da EaD, com ênfase em metodologias, desafios e impactos da mediação tecnológica no processo formativo. A leitura crítica e a análise interpretativa dos textos permitiram identificar recorrências temáticas, abordagens teóricas predominantes, contradições e lacunas no debate.

O procedimento metodológico seguiu os princípios da análise de conteúdo (Bardin, 2016), privilegiando categorias como práticas pedagógicas, mediação docente, autonomia discente, evasão, inovação metodológica e formação docente. Dessa forma, esta metodologia possibilitou compreender a complexidade dos discursos educacionais sobre o ensino online, com foco na construção de uma base teórica sólida que subsidiará reflexões e futuras pesquisas na área.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

A Educação a Distância (EaD) no Brasil passou por um processo de legitimação que a consolidou como alternativa viável e eficaz, especialmente para populações que historicamente encontraram dificuldades de acesso à educação formal. Essa modalidade, embora já existente há décadas, ganhou expressividade a partir da inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), que potencializaram o alcance, a flexibilidade e a interatividade no ensino-aprendizagem.



Com base em autores como Mattar (2020), a EaD rompe com os limites espaço-temporais da sala de aula tradicional, abrindo possibilidades para o desenvolvimento de metodologias inovadoras, mais centradas no aluno e na mediação do professor como facilitador da aprendizagem. Isso significa que, diferentemente do modelo instrucionista, a EaD atual demanda planejamento pedagógico coerente, materiais acessíveis e uso significativo das ferramentas digitais.

A trajetória histórica da EaD no Brasil revela um percurso repleto de desafios, entre eles o preconceito institucional e a desconfiança quanto à qualidade da formação. No entanto, estudos como o de Maia e Mattar (2017) demonstram que, quando bem estruturada, essa modalidade pode oferecer experiências educativas ricas e equivalentes ao ensino presencial. O ponto central está na mediação pedagógica e na intencionalidade didática.

Entretanto, a massificação do ensino online, especialmente após a pandemia da COVID-19, expôs fragilidades estruturais, como desigualdade no acesso às tecnologias, falta de capacitação docente e dificuldade na adaptação de conteúdos para o meio digital. Kowalski et al. (2020) destacam que os altos índices de evasão na EaD refletem, em grande parte, esses entraves e a ausência de políticas públicas mais robustas para sua regulamentação e expansão com qualidade.

Outro aspecto relevante é a compreensão da EaD como prática pedagógica e não apenas como modalidade tecnológica. A educação a distância deve estar ancorada em princípios como inclusão, interatividade, autonomia e formação crítica dos sujeitos, o que requer investimento contínuo em formação docente e na infraestrutura tecnológica das instituições.

Autores como Abbad, Zerbini e Souza (2025) alertam para os riscos da padronização da EaD, quando esta é reduzida à distribuição de conteúdos e avaliações automatizadas. Para os autores, uma proposta educacional de qualidade exige interação significativa, feedback constante e diversidade de estratégias que considerem os contextos dos estudantes.

Ademais, é fundamental que a EaD seja pensada dentro de uma perspectiva de justiça educacional, promovendo o acesso, mas também garantindo a permanência e o sucesso dos alunos, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade. A equidade, portanto, deve ser princípio estruturante do planejamento e execução de cursos online.

Em síntese, a EaD contemporânea apresenta um cenário complexo e multifacetado, exigindo o envolvimento de gestores, professores, alunos e formuladores de políticas públicas. O futuro dessa modalidade dependerá do reconhecimento de sua especificidade, da valorização do professor como agente formativo e do compromisso com a construção de uma educação crítica e emancipatória.

3.2 MEDIAÇÃO DOCENTE, AUTONOMIA E QUALIDADE FORMATIVA

A mediação pedagógica na EaD é considerada um dos principais elementos para assegurar a qualidade do processo formativo. O papel do docente nessa modalidade ultrapassa o ato de transmitir conteúdo, sendo central na organização de atividades significativas e no acompanhamento contínuo da aprendizagem dos alunos. Segundo Silva et al. (2024), o professor atua como mediador, orientador e dinamizador do conhecimento.

Com o crescimento do ensino online, torna-se indispensável compreender as especificidades da atuação docente em ambientes virtuais. Ao contrário do que muitos imaginam, a EaD exige maior planejamento, atenção aos tempos de resposta, estratégias de engajamento e domínio de diversas ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas. É nesse contexto que a formação docente contínua ganha centralidade.

Maia e Mattar (2017) ressaltam que a formação do professor para a EaD deve contemplar não apenas aspectos técnicos, mas também pedagógicos e comunicacionais. O docente precisa saber usar plataformas digitais, mas também compreender como os estudantes aprendem em ambientes virtuais, adaptando estratégias às necessidades e perfis diversos.

A construção da autonomia discente é uma das metas da EaD. Contudo, essa autonomia não é natural nem automática. Ela deve ser cultivada por meio de ações pedagógicas planejadas, que incentivem a autogestão do tempo, a reflexão crítica e o protagonismo do aluno. Para isso, é necessário que os conteúdos sejam contextualizados, significativos e conectados à realidade dos estudantes.

A mediação eficiente, segundo Teixeira Júnior e Meira (2023), contribui para a criação de vínculos entre professores e alunos, diminuindo a sensação de isolamento que muitos enfrentam na EaD. Esses vínculos são fundamentais para a permanência e para o sucesso dos discentes, pois fortalecem o sentimento de pertencimento ao processo educativo.

Outro fator crucial para a qualidade formativa é o uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso e gamificação. Tais metodologias ampliam as possibilidades de participação, envolvimento e construção coletiva do conhecimento. Elas rompem com o modelo transmissivo e promovem maior interação entre os sujeitos do processo.

O docente, nesse cenário, deve atuar como designer de experiências de aprendizagem, articulando saberes pedagógicos, tecnológicos e didáticos. Isso implica repensar o currículo, diversificar os materiais didáticos e adotar ferramentas que favoreçam a colaboração, a criatividade e o pensamento crítico.

Por fim, é necessário compreender que a qualidade na EaD depende de uma rede de suporte institucional. A mediação docente deve estar alinhada a uma estrutura organizacional que valorize o professor, que invista em capacitação e que assegure aos alunos condições mínimas de acesso e



permanência. Assim, a EaD poderá cumprir seu papel de promover uma educação inclusiva, crítica e transformadora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo refletir criticamente sobre as transformações e os desafios que envolvem o ensino online e a educação a distância (EaD) no contexto educacional contemporâneo. A partir de uma revisão bibliográfica fundamentada em autores como Belloni (2001), Kenski (2012), Moran (2000), Peters (2009), entre outros, foi possível evidenciar que a EaD representa uma modalidade que ultrapassa os limites geográficos, temporais e metodológicos da educação presencial, oferecendo possibilidades inovadoras de acesso ao conhecimento.

No entanto, a análise também revelou que, apesar dos avanços tecnológicos e das políticas públicas voltadas à ampliação do ensino remoto, ainda persistem desafios significativos relacionados à infraestrutura digital, formação docente, metodologias ativas e inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade social. A qualidade do ensino online depende não apenas da tecnologia empregada, mas, sobretudo, de concepções pedagógicas que promovam a autonomia, a interação e a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, as discussões levantadas ao longo do trabalho apontam para a necessidade urgente de repensar as práticas educativas frente às novas demandas da cultura digital. A mediação docente, nesse contexto, ganha novos contornos, exigindo o desenvolvimento de competências tecnológicas, comunicacionais e éticas por parte dos professores e gestores educacionais. O papel do estudante também é ressignificado, demandando posturas mais ativas, colaborativas e críticas diante do processo de aprendizagem.

Outro aspecto relevante identificado nesta investigação refere-se à diversidade de experiências e modelos que compõem o universo da EaD, o que exige análises contextualizadas e específicas, que considerem as realidades locais, institucionais e sociais de cada grupo envolvido. A pluralidade de plataformas, ambientes virtuais de aprendizagem e estratégias metodológicas disponíveis deve ser utilizada de forma planejada, coerente e inclusiva.

Diante do exposto, compreende-se que a educação a distância, quando bem estruturada e alinhada a princípios pedagógicos consistentes, pode contribuir de maneira significativa para a democratização do ensino e para a construção de práticas educacionais mais flexíveis, colaborativas e significativas. No entanto, seu pleno aproveitamento demanda investimento em formação continuada, infraestrutura e políticas públicas comprometidas com a equidade educacional.

Por fim, este estudo reforça a importância de continuar investigando a EaD sob múltiplas perspectivas — tecnológicas, pedagógicas, sociológicas e políticas — e propõe que futuras pesquisas aprofundem as relações entre educação digital e inclusão, formação docente e eficácia pedagógica dos



ambientes virtuais de aprendizagem. Assim, a continuidade do debate crítico e científico sobre o tema é essencial para garantir uma educação mais justa, acessível e de qualidade no cenário contemporâneo.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro, 2003.

ABBAD, Gardênia da Silva; ZERBINI, Thaís; SOUZA, Daniela Borges Lima de. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. Estudos de Psicologia, Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/QjjjT53cFhNJDxw8LyhgDL/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOWALSKI, A. R. et al. Evasão no Ensino Superior a Distância: revisão da literatura em língua portuguesa. EaD em Foco, v. 10, n. 2, e983, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/342801982>. Acesso em: 30 jul. 2025.

MAIA, L. F.; MATTAR, J. A educação a distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais. Revista da UNIRIO, 2017. Disponível em: <https://www.unirios.edu.br/revista>. Acesso em: 30 jul. 2025.

MATTAR, João. Metodologias ativas em educação a distância: revisão de literatura. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, ABED, 2020. Disponível em: <https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/view/549>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SILVA, Antônio Veimar da et al. A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade de ensino que amplia o acesso à educação e promove a inclusão social. Revista Aracê, v. 6, n. 3, p. 10043-10065, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1724>. Acesso em: 30 jul. 2025.

TEIXEIRA JÚNIOR, Nadir Teresa; MEIRA, Aline Fátima de. Educação a distância no Brasil e suas tendências para os próximos anos. ResearchGate, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/373186040>. Acesso em: 30 jul. 2025.